

22 ABR 2004

Economia não muda, diz Dulci

BRASÍLIA – O secretário-geral da Presidência, ministro Luiz Dulci, afirmou ontem que não existe possibilidade de o governo promover mudanças nos rumos da política econômica. Apesar de admitir que a democracia precisa trazer igualdade de renda e reconhecer que existem setores da sociedade pregando alterações na economia, Dulci afirmou que não faz sentido, depois de todo o esforço realizado no ano passado, abrir-se mão da atual estabilidade.

– Não se trata de sermos rígidos. Trata-se de sermos coerentes – justificou.

Dulci remeteu mais uma vez à herança recebida da gestão Fernando Henrique

Economia Brasil

para justificar os remédios amargos empregados pelo governo Lula em 2003. Lembrou que a inflação prevista era de 40%, com o dólar beirando os R\$ 4 e a ausência das linhas de crédito internacional.

– Este ano, nossa política é crescer com estabilidade. Não existe plano B, mas não vamos crescer com inflação alta. Não há espaço para isso – reforçou.

Mudanças no caminho, só se for para aperfeiçoar, garantiu Dulci. Citou, como exemplo, a política industrial apresentada recentemente, bem como o reajuste dos servidores públicos e do salário mínimo, que sofrerão reajustes acima da inflação.

– Devemos ser coerentes com o caminho que escolhemos, não podemos ser voluntaristas – disse o ministro.

Como sinal da mudança

de tempos, Dulci lembrou que, em 2004, o governo terá R\$ 12 bilhões para investimentos – três vezes mais do que em 2003.

– Ano que vem, esperamos ter uma folga ainda maior no orçamento – prometeu.

Dulci afirmou que essa folga orçamentária permite investimentos em infra-es-

**Herança
deixada por
Fernando
Henrique
volta a ser
lembra**

trutura, política industrial e a incorporação de mais um milhão de famílias no programa Bolsa-Família.

Para o ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo, as queixas da população não são dirigidas à política econômica em si, mas à ausência de resultados concretos.

– Quando o crescimento econômico começar a aparecer de fato, gerando os empregos, a discussão tomará outro rumo – previu Aldo. (P.T.L.)